

**R.Z.:** Um banco da má-língua seria uma coisa maravilhosa. Agradava à direita porque era um banco e agradava à esquerda porque era ML.

**M.S.:** Fiquei muito triste porque, quando começámos a Má Língua, podia gozar com a esquerda. Mas ela desapareceu nos anos 80. Agora, que voltou a haver nacionalizações, e despedimentos, e manifestações na rua, e militares a dizer que vão fazer um movimento, infelizmente não há Má Língua...

**R.Z.:** Como temos o pio cortado, decidimos pôr tudo em papel. Ainda me lembro de pôr a mão no ombro do Francisco Louçã e dizer: «Ó rapaz, não cries essa coisa do Bloco de Esquerda, não vás para deputado, vais aburguesar-te.» Mas ele não me deu ouvidos...

**O BE foi uma desilusão para si?**

**R.Z.:** Não, foi uma desilusão para o Miguel Portas, para o Louçã...

**M.E.C.:** Foi uma desilusão para o próprio Bloco de Esquerda!

**«We cannot change» — é um 'slogan' melhor para um partido de direita, como diziam, ou para uma campanha de turismo de Portugal?**

**R.Z.:** Era uma campanha muito melhor do que encher Portugal de cartazes com o Cristiano Ronaldo e o Mourinho... Era muito melhor meter na «Time»: «Portugal: We cannot Change».

**M.E.C.:** Ou então, em bom português, «Portugal: é sempre a mesma merda...» E depois, mostrávamos fotos do Iraque — e dizíamos: «Mas podia ser uma merda pior...»

**R.Z.:** Mostrávamos fotos do Iraque antes, com a estátua do Saddam, e depois, destruído. E depois Portugal. 1452. Tudo igual. «Sempre a mesma merda...» E um grande prato de bacalhau.

**M.S.:** Isto tudo para promover os seis meses sem democracia...

**M.E.C.:** Imagina, a avalanche de turismo de gajos de direita, de «skinheads»... Olha, o Rui chegou recentemente da Venezuela...

**Tem lá amigos?**

**R.Z.:** Fui lá vender Magalhães... E o Manel, voltou há uns dias da China, onde foi comprar Magalhães...

**No livro, chegam à conclusão que em Portugal está tudo pendurado. «Isto não parece um país, parece um talho!», lê-se. Esta ideia foi, aliás, aproveitada para a capa, onde aparece um bife com a forma do país. Quais são os dossiês pendurados e quem são os maiores talhantes?**

**M.S.:** São tantos! A Casa Pia, a educação, a Operação Furacão, a reforma da saúde, da justiça...

Nunca se leva nada até ao fim.

**M.E.C.:** Há permanentes manobras de diversão e despiste da Justiça com conluio político. Dizem: «Agora vamos apanhar os gajos do futebol — são todos uns vendidos! Agora vamos aos pedófilos — são todos pedófilos! Agora vamos aos bancos — são todos uns ladrões!» Isto nunca vai dar em nada, arrastam-se os processos durante anos, perseguem as pessoas e desfazem-lhes as vidas... O Oliveira e Costa pode estar inocentíssimo, mas já ninguém acredita.

**M.S.:** As pessoas, mesmo quando são absolvidas, já foram condenadas na praça pública...

**R.Z.:** O pior é que a comunicação social passou do quarto poder, para o quarto do poder. Agora dormimos todos com o primeiro-ministro.

**M.S.:** Fala por ti...

**Fale por si...**

**M.E.C.:** E depois há uma coisa pior que contribui para a falta de crítica. É que este governo, ainda por cima, é um bom governo... Até nem é mau, de facto! É uma coisa muito estranha de engolir.

**É uma terrível ironia... consegue nalguns aspectos ser mais liberal que a própria direita.**

**M.S.:** O governo de um partido supostamente de esquerda consegue ser melhor a ser de direita do que uma opção supostamente de direita que faz oposição de esquerda — estilo marxista-leninista, que até diz: «Vamos lá instalar a ditadura durante seis meses.» A Manuela Ferreira Leite parece-me o Lenine de saias.

**R.Z.:** Pior. A Manuela Ferreira Leite parece uma Zita Seabra de direita.

**M.E.C.:** É terrível. É que ainda por cima não há vontade nenhuma de substituir o governo...

**Quando escreveram o livro, Manuela Ferreira Leite estava em silêncio. Entretanto, falou.**

**M.E.C.:** Nós tínhamos razão. Quando ela falasse é que ia ser... foi o que se viu. Ela devia ter continuado calada...

**R.Z.:** Pensávamos que tínhamos uma Margaret Thatcher de direita e afinal sai uma Sarah Palin.

**M.E.C.:** Toda a gente concorda que aquela ideia de suspender a democracia por seis meses até não é má ideia... Não é ironia, até não era uma má ideia... Se não fosse uma boa ideia, não havia aquela reacção tão veemente!

**M.S.:** O problema é que podia não chegar...

**R.Z.:** O Pedro Santana Lopes pode ficar mais 50 anos sem saber se ela votou PSD ou não, mas já sabemos em quem é que ela votou para os Grandes Portugueses no ano passado...

**Foi uma ironia... No entanto, mesmo quando fala em matéria económica, que domina, parece que não quer ganhar votos.**

**M.E.C.:** Ela tem é um sentido de humor muito apurado, britânico, toda a gente sabe isso. E aquelas palestras no Clube Americano são um inferno, para acordar aquela gente é preciso dizer alguma coisa, tipo «matei a minha mãe!». E ela está-se totalmente nas tintas para a imagem, o que contrasta com uma preocupação e sensibilidade exacerbada deste governo.

**R.Z.:** Ela foi vítima de a frase ter sido descontextualizada, como é evidente. Ponham um portu-

**«We cannot change» era um bom 'slogan' para Portugal. Ou então: «É sempre a mesma merda»**

**A Manuela Ferreira Leite parece-me o Lenine de saias. Pior. Parece uma Zita Seabra de direita**

#### **COREOGRAFIA NA ARCA**

RUI ZINK E MANUEL SERRÃO: UM É DO SUL E DE ESQUERDA, OUTRO DO NORTE E DE DIREITA. MAS NA ARTE DA DANÇA COM UM SERROTE ENSANGUENTADO, SÃO AMBOS IGUALMENTE MAUS